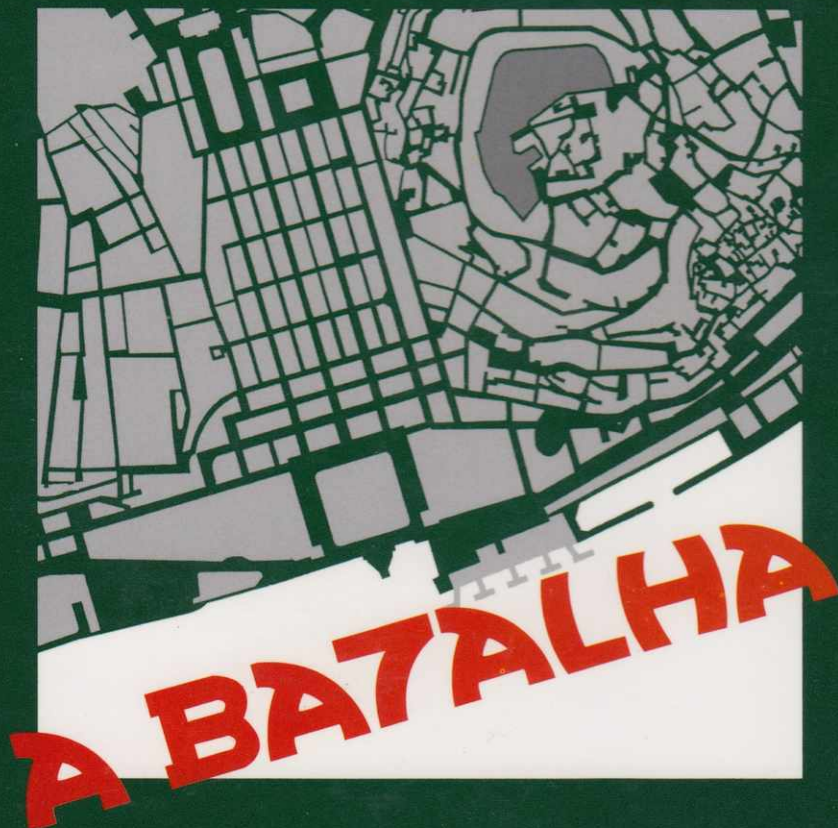


João Freire e Maria Alexandre Lousada

Roteiros da Memória Urbana Lisboa

Marcas deixadas por libertários e afins ao longo do século XX

Movimento Social Crítico e Alternativo



Edições Colibri

Grupo de Estudos Sociais ‘Germinal’

É a estrutura alargada do grupo afinitário de intelectuais libertários que publica o jornal, depois revista, com o título de *Germinal*, grupo fundado em Lisboa em Abril de 1914 e terminado em 1917. Nesse núcleo estão pessoas como Emílio Costa (o director), o seu irmão Mário Costa, Augusto Machado, Adolfo Lima, Severino de Carvalho, Bernardo de Sá, César Porto e outros. Mas abriu-se a muito mais gente, simpatizante, mobilizada pelos cursos de cultura geral ali organizados (cujos currículos foram publicados e testemunham da sua qualidade intrínseca), realização de estudos e conferências, chegando a constituir um polo cultural de referência na cidade. Foi este grupo que, sobretudo entre 1916 e 1917, mais assumidamente aderiu às razões invocadas por Kropótkine para justificar o esforço de guerra defensiva da França (e dos seus aliados) contra a Alemanha, que condenava pelas suas ambições imperialistas e modos militaristas. Daqui resultou um enfrentamento de opiniões muito ríspidas com a maior parte do movimento sindical, tal como com os anarquistas mais tradicionais, cujo porta-voz era o semanário *A Aurora*, do Porto. Também se dedicou à edição de brochuras. Indicou sucessivamente duas moradas: Calçada da Graça, nº 4, 2º andar (em 1914, onde então funcionava o sindicato dos arsenalistas de marinha); e Rua da Barroca, nº 51, 3º (a partir de 1915).

Ateneu Popular

Esta associação foi, de certa maneira, o prolongamento do tipo de actividade e de inserção na dinâmica urbana do anterior Grupo de Estudo Sociais ‘Germinal’ que acabou por desinteligências políticas, agravadas com as notícias da revolução na Rússia. Este Ateneu Popular, iniciado em Lisboa em 1917 e existente ainda em 1919, pelo menos, dedica-se ao ensino de cursos livres, nocturnos, organiza uma biblioteca, realiza conferências e festas, e introduz no meio sindical a novidade das excursões, passeios e visitas guiadas a vários pontos e instituições da cidade de Lisboa com interesse cultural (no ano de 1918 foram, pelo menos: Aquário Vasco da Gama, Campo Experimental Agrícola de Belém, Instituto de Agronomia e Observatório, Museu de Arte Contemporânea, Jardim Botânico, Estação Elevatório dos Barbadinhos, doca de Alcântara e vapores *África* e *Lima* – com uma participação média de 64 pessoas). Um dos seus principais animadores foi o anarquista Pinto Quartim. Publicou um muito elucidativo *Boletim de Cultura Popular*. Teve uma sede provisória na Rua Vale de Santo António, nº 217 (ao Monte Pedral, descendo de Sapadores para os caminhos-de-ferro).